

### QUADRA 60A LOTE 03 – PRÉDIO DO SENHOR ANGELO MORO – antigo “Campo de bochas”



Registro fotográfico da década de 1950.  
Autor: Yutaka Yasunaka.  
Fonte: MHL / Acervo Foto Estrela (editado).



Registro fotográfico de 2019.  
Fonte: Rodrigues, 2019. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.

#### IDENTIFICAÇÃO

Endereço Avenida Duque de Caxias, 2769/2761	Quadra/Lote(s) Q60A/L3	Bairro/Distrito Centro
Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Inquilino <input checked="" type="checkbox"/> Ambos	Tel. Contato	Data de Construção
Estabelecimentos comerciais – Custom móveis planejados / Meio ‘Jogo do Bicho do Sr. Nelson’ (há 40 anos) / Loja de automação	(43) 3029-2243 – comercial (43) 3344-4173 – comercial	A partir de 1942
Fundos: Clube Desportivo da Bocha de Londrina (existente)		

#### CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual/Usos Iniciais Apartamentos (andar superior); comércio de móveis planejados; automação; clube de bocha (fundos)/Residencial	Alterações <input type="checkbox"/> Inalterada <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Significativa
Estado de Conservação* <input type="checkbox"/> A bom <input checked="" type="checkbox"/> B regular <input type="checkbox"/> C ruim	<input checked="" type="checkbox"/> B Cobertura <input type="checkbox"/> Estrutura <input checked="" type="checkbox"/> B Vedos <input type="checkbox"/> Fundação <input checked="" type="checkbox"/> B Detalhes <input type="checkbox"/> B Aspecto Geral

#### SIGNIFICÂNCIA

No ano de 1941, consta o primeiro registro na Prefeitura Municipal de Londrina de aprovação do projeto de duas residências de madeira no lote 1 e 3, protocolados pelo Engenheiro Civil Odilon Borges de Carvalho. Em 1947, o proprietário Ângelo Moro solicita habite-se, tendo construído um salão de alvenaria de tijolos. Em 1959, o Engenheiro Civil Newton C. Pietraroia pede aprovação de projeto e alvará de licença para construção de um sobrado misto. Esse prédio em alvenaria, voltado para a Avenida Duque de Caxias, foi construído após a demolição do edifício pioneiro (também em alvenaria de tijolos). Edificação inventariada por sua relevância na evolução do trecho referido, visto que a mesma incorpora o conjunto da paisagem urbana histórica. No início da década de 60, se constrói duas canchas de bochas com o objetivo de aproveitar adequadamente o espaço disponível – já que sua origem é italiana, assim como o esporte “boccie” (tradição vinda da Itália) e uma segurança de trabalho para seus filhos Fortunato e Geraldo Moro. Após sua morte, herdaram a propriedade e, no final da década de 70, decidem vendê-la – no entanto, o bocha continua sob a mesma administração até 1985. O Sr. José Ferreira Marques (conhecido na época por “Juca”) arrenda o lugar em conjunto com sua irmã Dona Olívia e aumentam o espaço (antes, o ambiente contava com apenas duas canchas de bocha), e adicionam o ‘carteado’. No período de 1989 – hoje, todas as construções presentes no lote (o prédio, o campo de bochas e a casa de madeira lotes 02 e 03) passam a pertencer ao senhor Guilherme Viscardi (ex-sócio fundador da rede de supermercados Viscardi, que iniciou suas atividades comerciais no ramo de Secos e Molhados). Em 1989 Capelo (1989) relata haver 50 sócios no Bochas, e a diretoria que se renovava a cada dois anos, e aberto aos não-sócios, que auxiliam na renda para manutenção do local. Atualmente as atividades de funcionamento estão suspensas, e a edificação resiste ao tempo (registros atuais nas folhas finais – fls. 16 a 18).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Tais Ribeiro da Cunha (3ª edição/revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

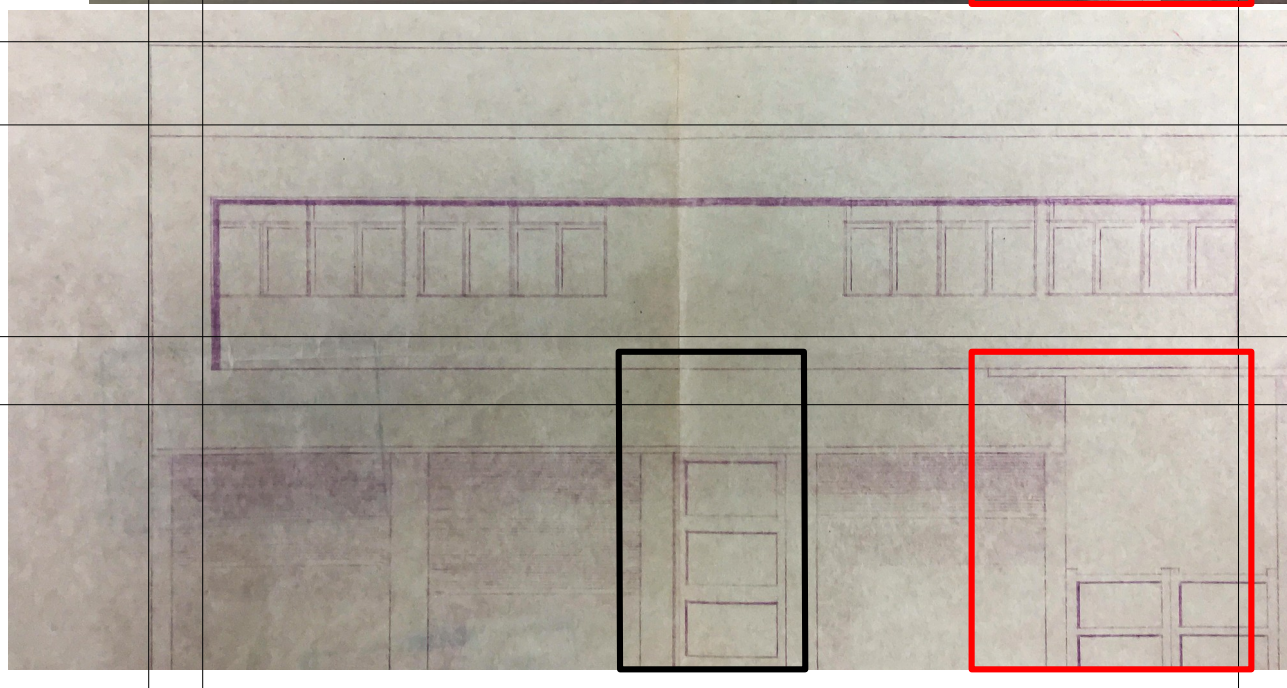
Data Folha

2020 01/19

### PERMANÊNCIAS FÍSICAS

Registro fotográfico de 2020.

Fonte: Rodrigues, 2019. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.



Fachada, 1959 (existente).

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.

Permanência de elementos que definem o caráter histórico do edifício de 1959: destaca-se o fechamento à direita em vermelho (acesso “Bocha”) / a permanência do volume principal, ritmo marcado pelas aberturas frontais no alinhamento da calçada / alto relevo que marca o pavimento superior / fechamento em portas de aço (rolante). No destaque (em vermelho), antigo acesso ao Clube de Bocha (fundos) hoje transformado em espaço comercial. Em preto (retângulo) – destaque para a porta de acesso aos apartamentos superiores (foto na fl. 19 – um elemento recorrente na organização espacial da via).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Taís Ribeiro da Cunha (3ª edição/revisão)

Data

Folha

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

2020

02/19

Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

## Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E299

Neutro Import. Excepc.

### DESCRIÇÃO

Constam no SCI/PML três projetos aprovados, em 1942, 1959 e 1962 – respectivamente uma casa de madeira, assinado por Odilon Borges de Carvalho (proprietário Angelo Moro); um prédio misto projetado por Newton Pietraroia; e uma “cancha de bocha” (engenheiro civil Newton Pietraroia também). Terreno com dimensões de 15 x 38,75 m.

Salão Comercial – Sobrado misto (comercial e residencial), com pé direito de 4 m (andar inferior) e 3m (andar superior) no alinhamento predial; nove aberturas frontais, cujo fechamento de quatro delas se dá por portas de aço (rolo), de uma por porta de madeira (acesso pavimento residencial), e das últimas quatro por janela veneziana de aço; cobertura simples em 4 águas, e platibanda frontal reta (possivelmente para esconder o telhado) com detalhe frontal em alto relevo indicativo (define o andar voltado às atividades residenciais), com referência ao estilo *Art Déco* (simplificado). Calçamento frontal em concreto simples pintado, razoavelmente conservado; a edificação aparenta boas condições construtivas, apesar do aspecto estético ruim – aparenta descuido com a pintura e conservação (pichações).

O projeto aprovado (1959), conta com plantas (1:100) e 2 cortes escala (1:100) / fachada principal (1:50) / situação (1:200) e carimbo com informações técnicas.

Portanto, constam no Setor de Cadastro Imobiliário SCI/PML os seguintes projetos aprovados:

1942 – casas de madeira (lote 1 e 3) / Odilon Borges de Carvalho – demolido;

1947 – salão em alvenaria de tijolos / Engenheiro civil não identificado (informação encontrada em documento) – demolido;

1959 – edificação mista / Newton Pietraroia – existente;

1962 – “cancha de bocha” / Newton Pietraroia – existente.

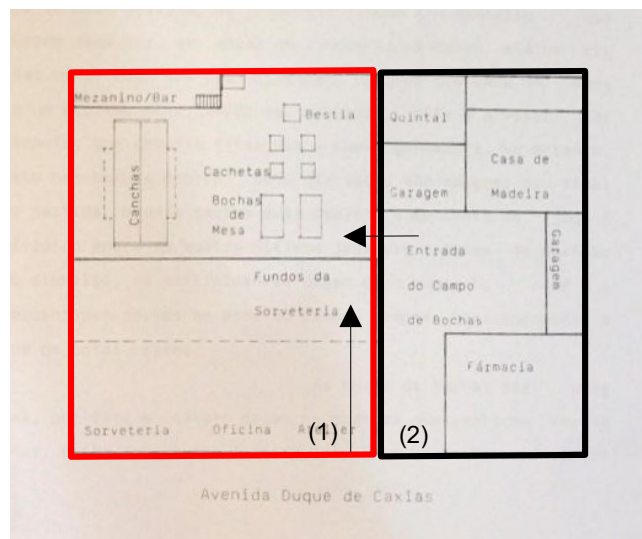
Obs: As canchas de bochas foram construídas com 12 metros de comprimento e 3 metros de largura (tamanho tradicional italiano). As pistas são feitas de asfalto e sobre este há uma fina camada de areia (a cada nova partida é preciso jogar água e passar um pano para assentar a areia), e contornadas por madeira – as bolas de bochas são pesadas e o contato delas na madeira provoca sons muito fortes (este é um dos motivos pelos quais só é permitido disputar partidas desse jogo até às dezenove horas).

A média de idade dos usuários era de 60 anos e, de maneira geral, eram homens aposentados ou que trabalhavam em atividades rurais (considerados “domingueiros”, por frequentarem o lugar apenas aos domingos). Aos domingos o movimento começava cedo e se estendia até o final da tarde – a agitação era maior aos sábados à tarde, domingos e feriados. As pessoas que participam/participavam do campo de bochas o denominam simplesmente de bocha – sem a letra “s”. Sua entrada se dava por um corredor localizado entre a farmácia Caxias e o Atelier de Costura – um letreiro simples (diferente dos letreiros de lojas comerciais que procuram chamar a atenção dos passantes) indicava a presença de um “club” – imperceptível para a maioria dos transeuntes. O campo propriamente dito localiza-se nos fundos do prédio (um cujo térreo estavam inseridos o Atelier, Oficina de bicicletas e a sorveteria Sabor de Mel, em 1989) – hoje, a entrada é pelo portão à direita (lote 02). O primeiro andar da edificação mista é composto por dois apartamentos. Ao lado direito do campo há uma casa de madeira e uma garagem que serve aos moradores do prédio. (CAPELO, 1989)



Registro fotográfico de 2021 – Carteirinhas de alguns dos sócios do Clube de Bocha.

Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.



Esquema implantação do lote: indicação (1) – antiga entrada para o “bochas”  
indicação (2) – entrada atual para o bochas, pela lateral do lote 2

Fonte: Capelo, 1989 / visita de campo (2021) – atualizado por Rodrigues

Em vermelho – lote 03/  
Propriedade família Viscardi  
Em preto – lote 02 /  
Propriedade família Viscardi

Registros fotográficos nas fls. 16-18.

### Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Taís Ribeiro da Cunha (3ª edição/revisão)

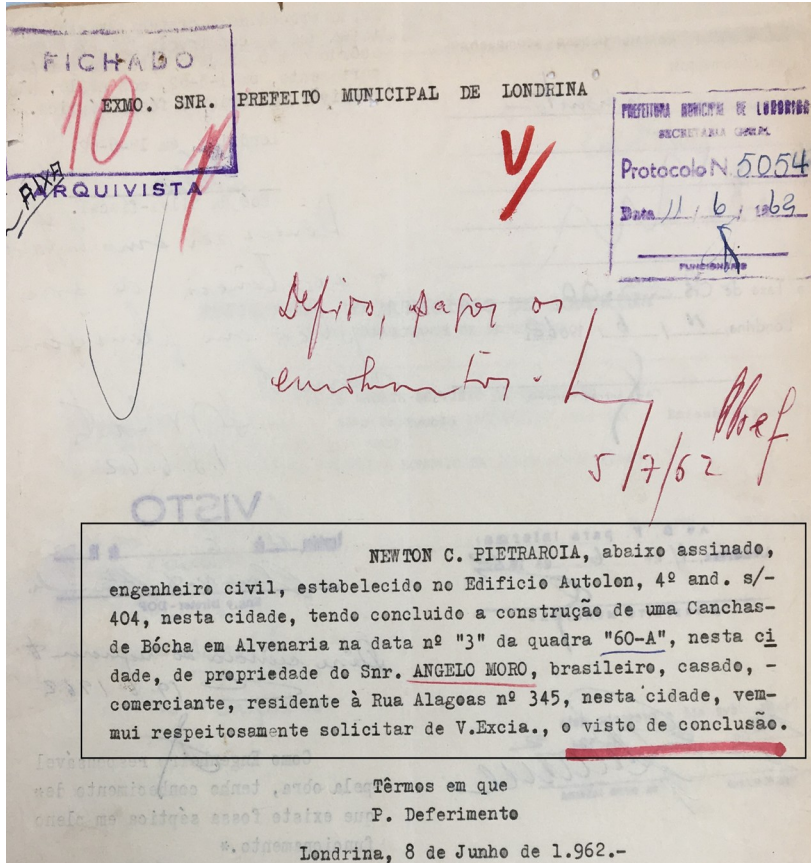
Data Folha

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

2020 03/19

Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

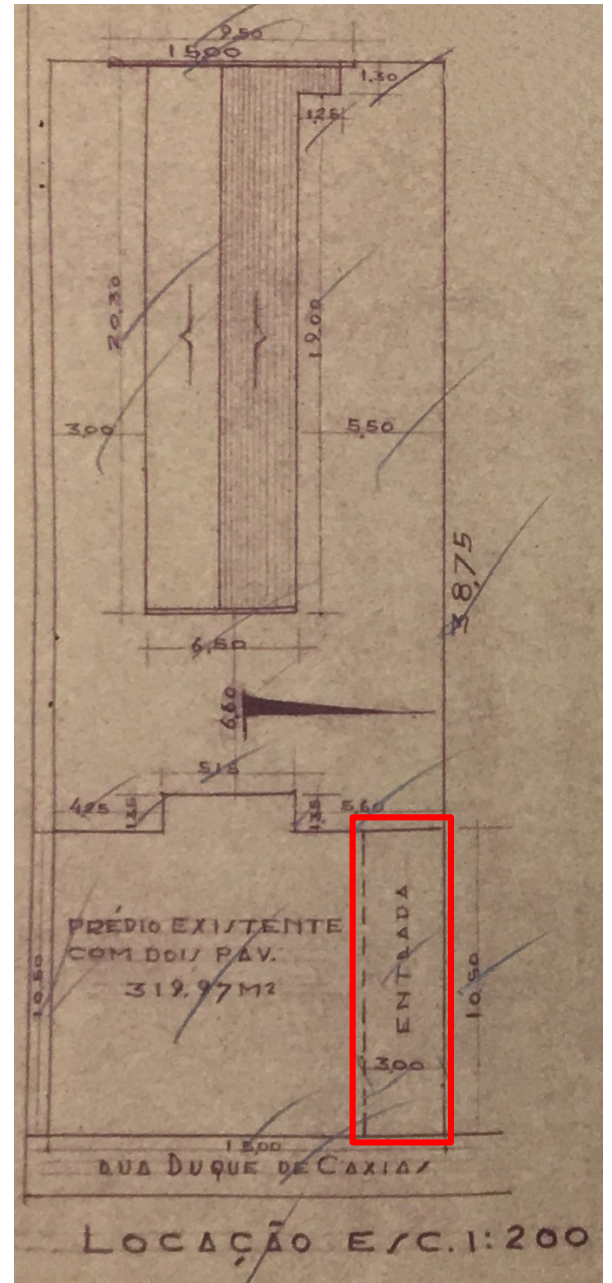
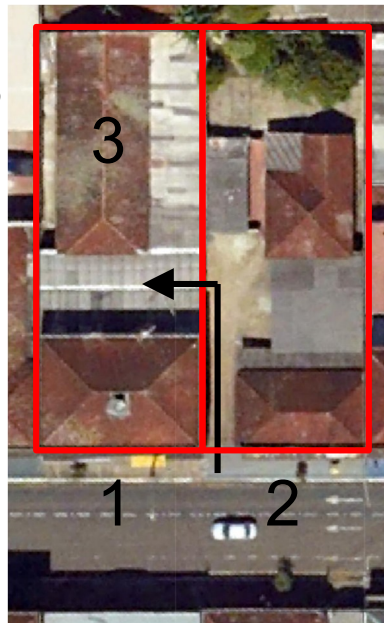
### DESCRIÇÃO



Documento histórico – visto de conclusão do “campo de bochas”, 1962.  
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2017.

- 1 – Lote 03 – propriedade da Família Viscardi: campo de bocha ao fundo.
- 2 – Lote 02 – Destaque para acesso ao ‘bocha’ pela lateral do lote, mesmo proprietário.
- 3 – Campo de Bocha – construção existente (atividade suspensas em função da pandemia COVID-19).

Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON – imagem editada.



Implantação, 1962 (existente).  
No destaque, o antigo acesso ao Clube de Bocha.  
(o acesso atual se dá pela lateral do lote 2, ao lado, do mesmo proprietário)  
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.  
Depoimentos orais, e visita de campo.

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

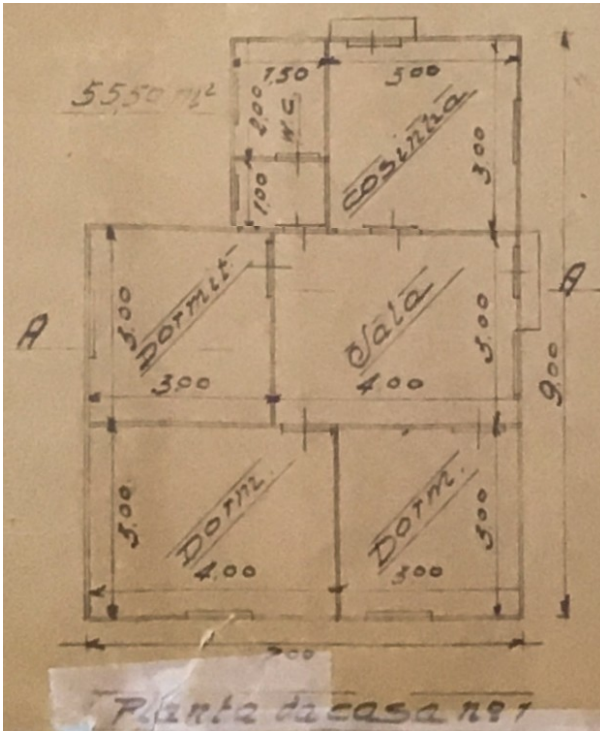
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E299

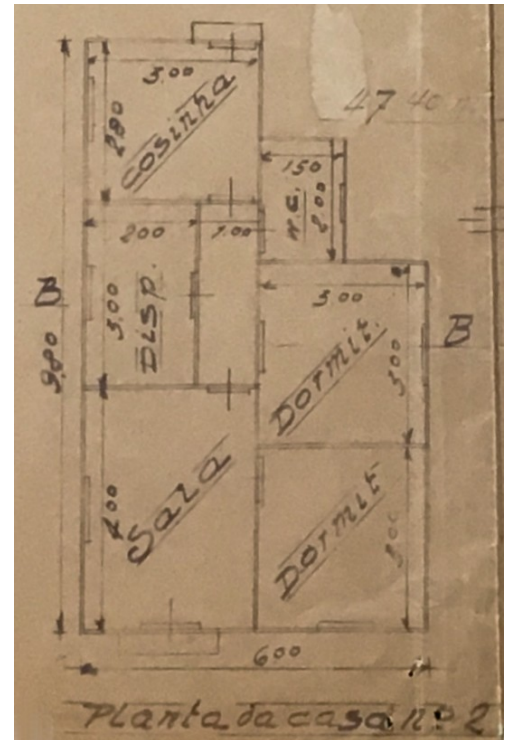
Neutro Import. Excepc.

## PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Planta baixa casa 1, 1942 (demolido).



Planta baixa casa 2, 1942 (demolido).



Planta de situação, 1942 (demolido).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Taís Ribeiro da Cunha (3ª edição/revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-Uel 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

Folha

2020

05/19

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

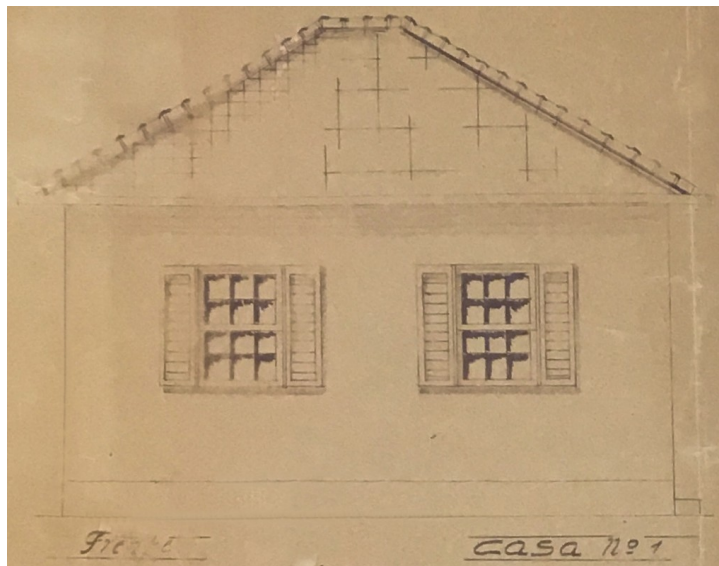
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E299

Neutro Import. Excepc.

## ELEVAÇÕES

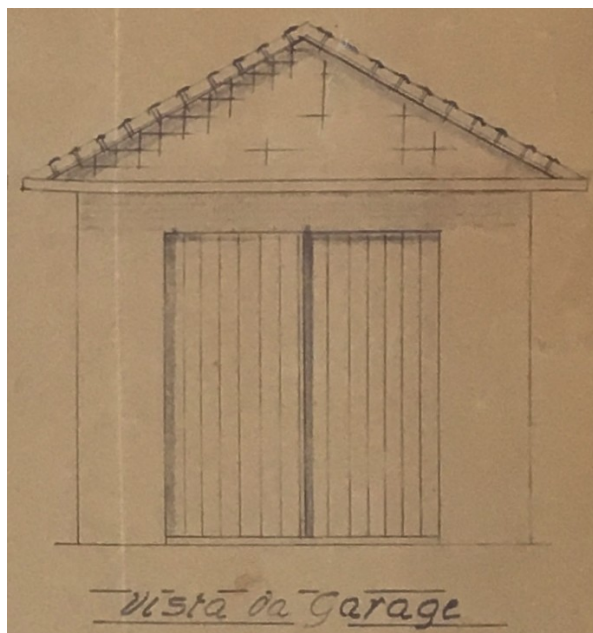
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Fachada casa 1, 1942 (demolido).



Fachada casa 2, 1942 (demolido).



Fachada garagem, 1942 (demolido).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Taís Ribeiro da Cunha (3ª edição/revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

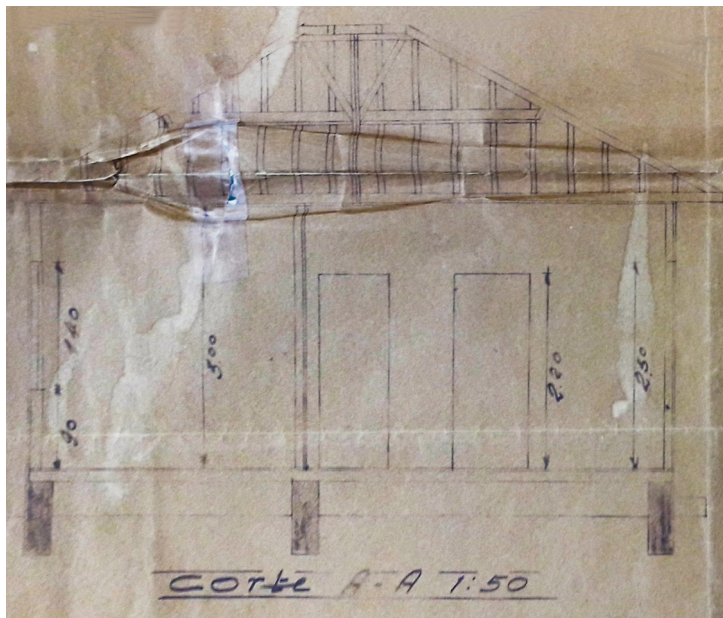
Folha

2020

06/19

### CORTES

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Corte AA, 1942 (demolido).



Corte BB, 1942 (demolido).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Taís Ribeiro da Cunha (3ª edição/revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-Uel 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

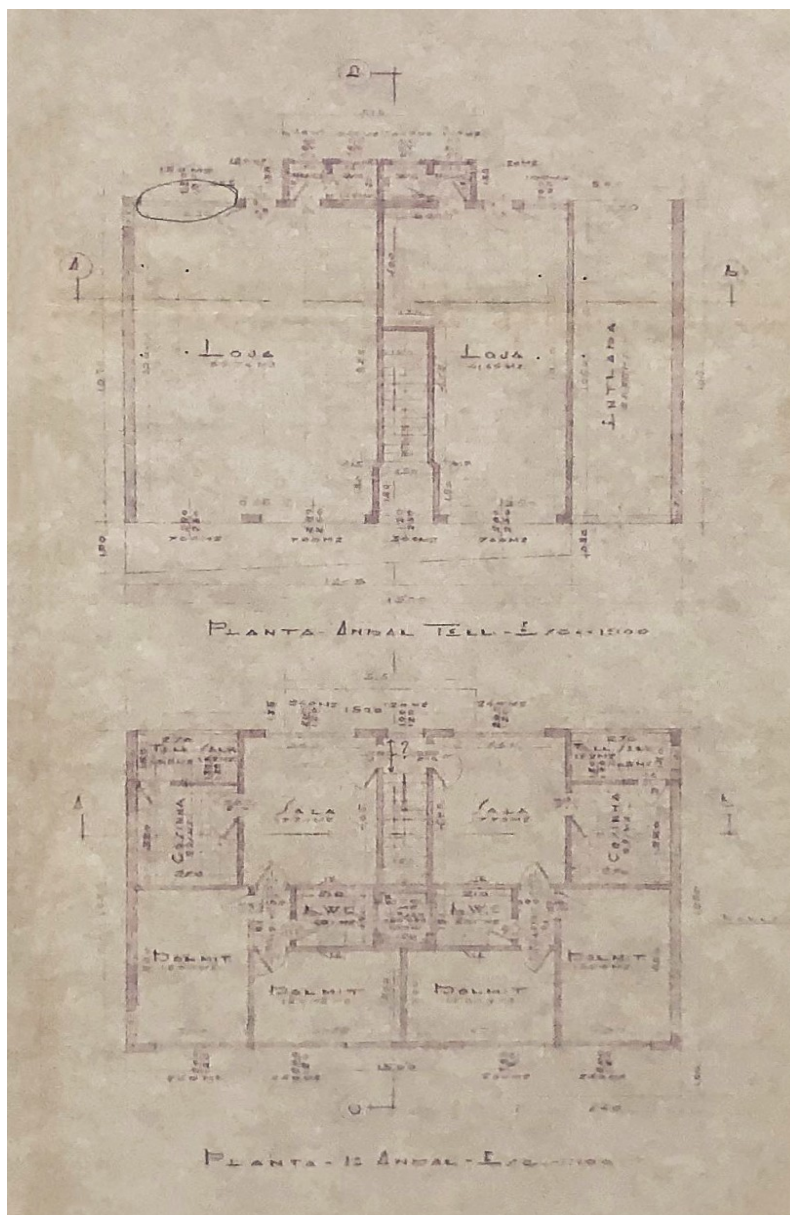
Folha

2020

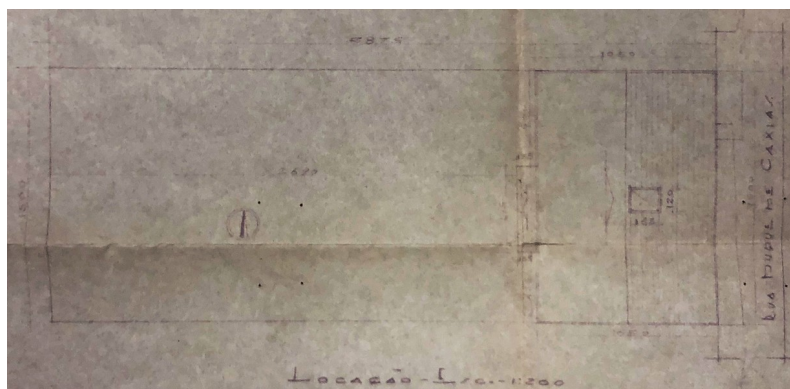
07/19

### PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Planta baixa, 1959 (existente).



Implantação, 1959 (existente).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Taís Ribeiro da Cunha (3ª edição/revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-Uel 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

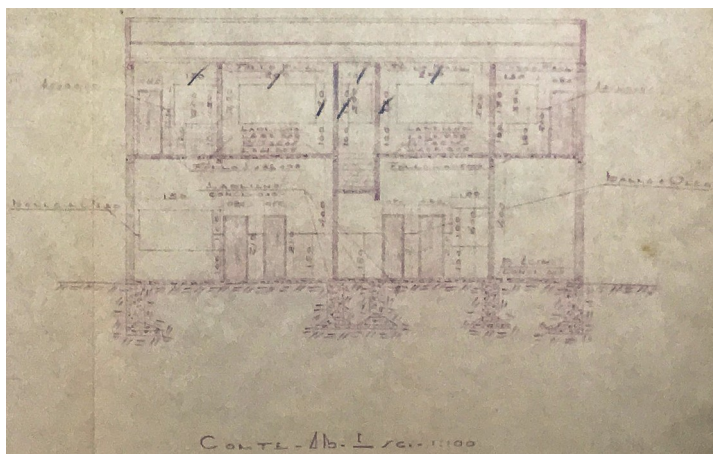
Folha

2020

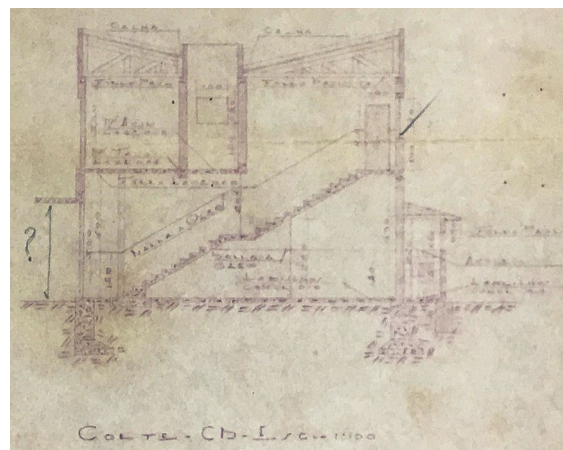
08/19

### ELEVAÇÕES/CORTES

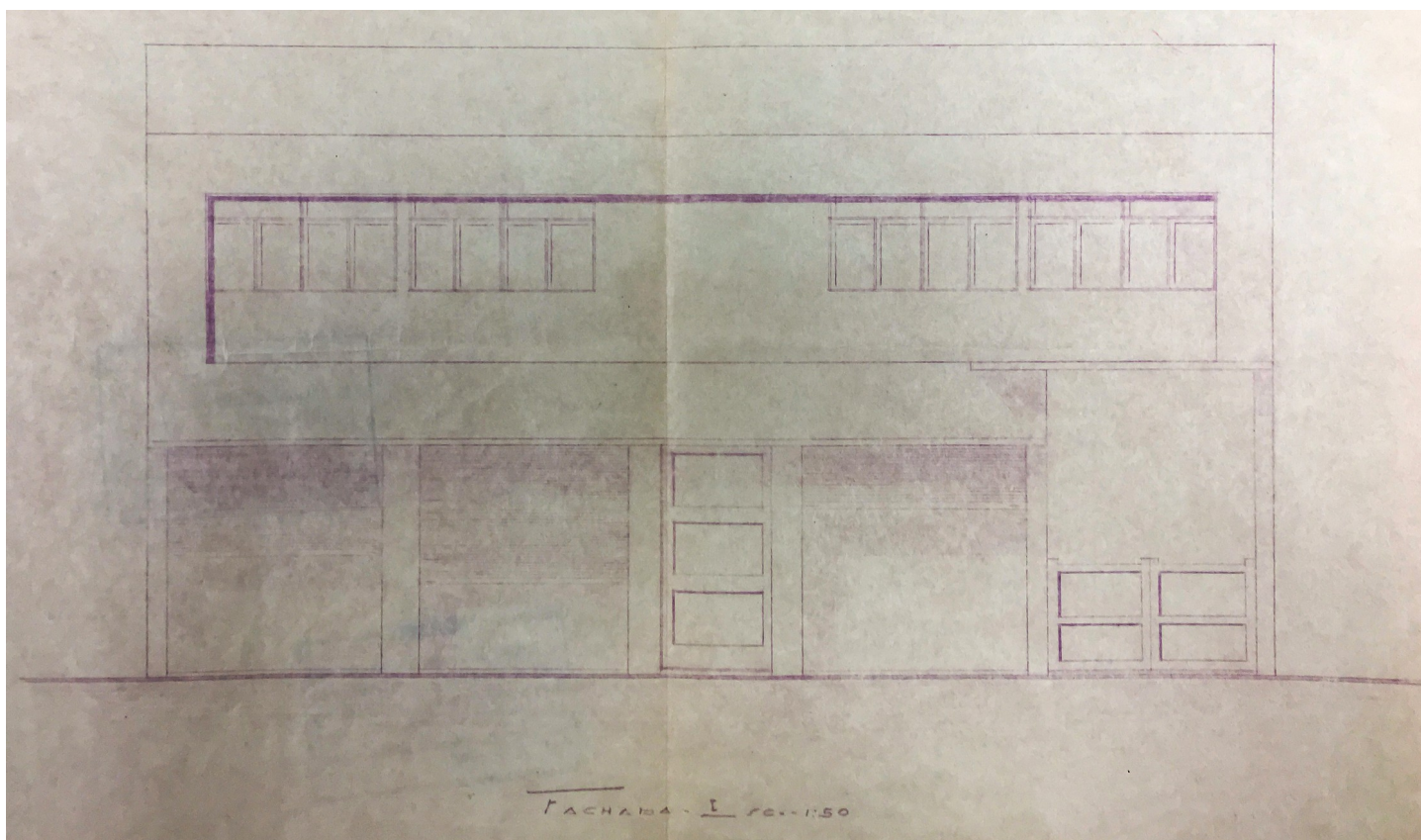
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Corte AB, 1959 (existente).



Corte CD, 1959 (existente).



Fachada, 1959 (existente).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Taís Ribeiro da Cunha (3ª edição/revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-Uel 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

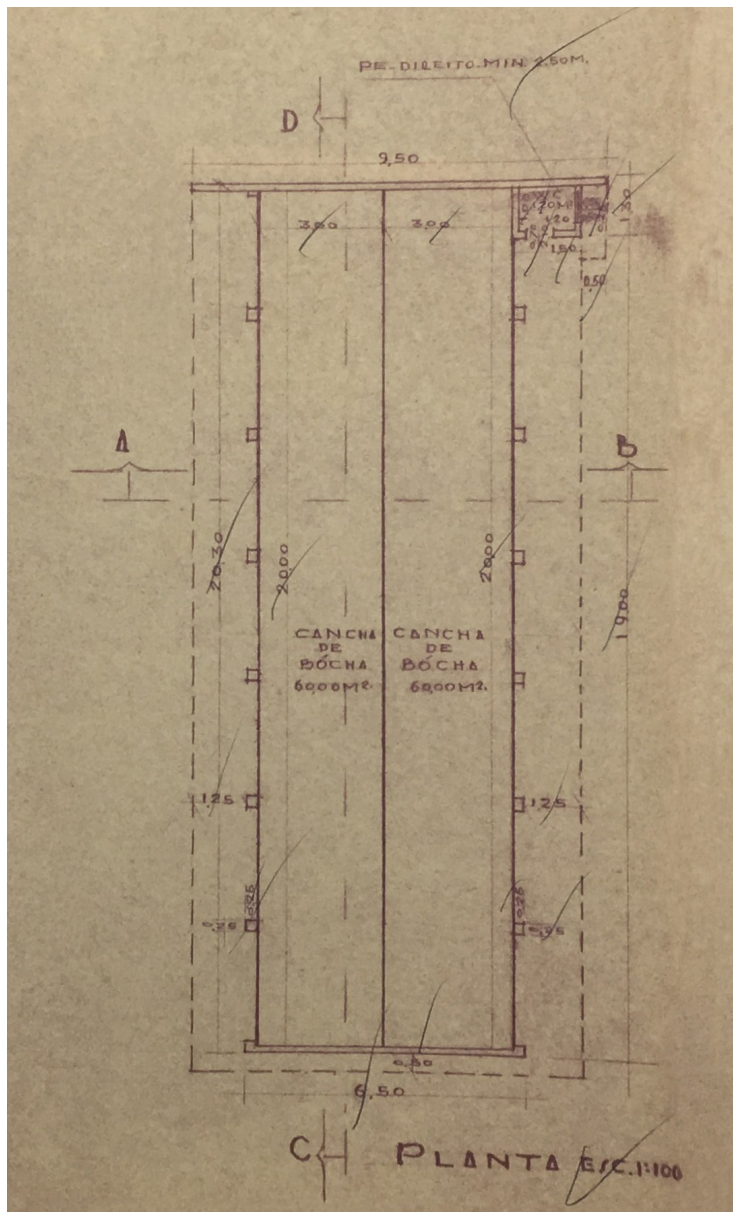
Folha

2020

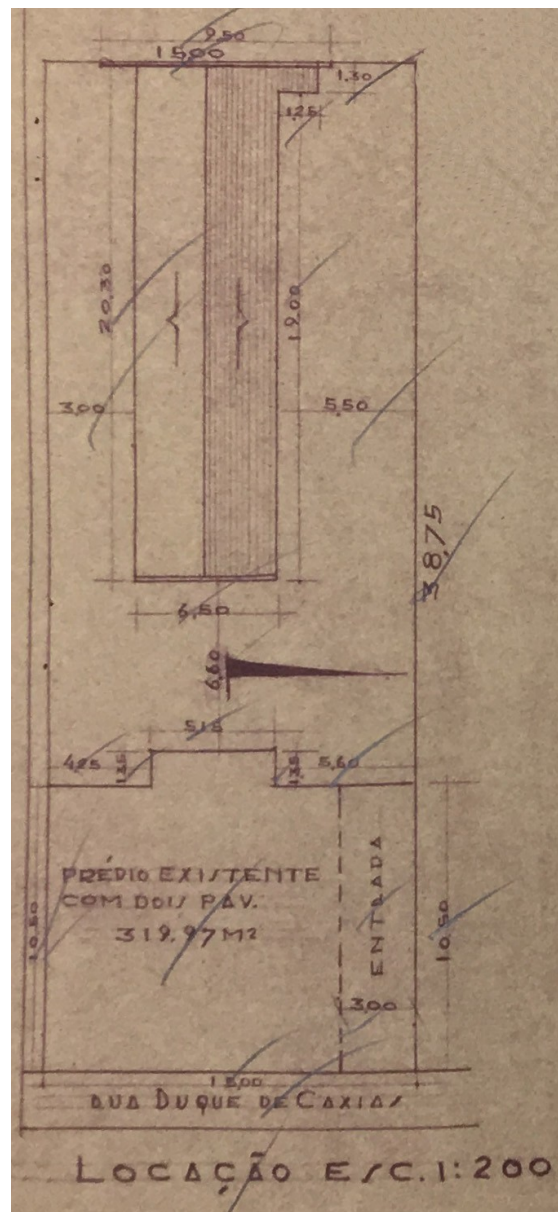
09/19

### PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Planta baixa, 1962 (existente).



Implantação, 1962 (existente).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Taís Ribeiro da Cunha (3ª edição/revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)  
Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data 2020  
Folha 10/19

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

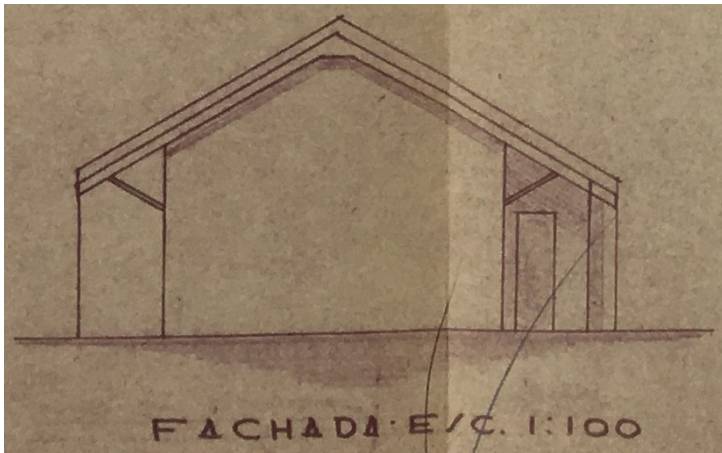
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

## E299

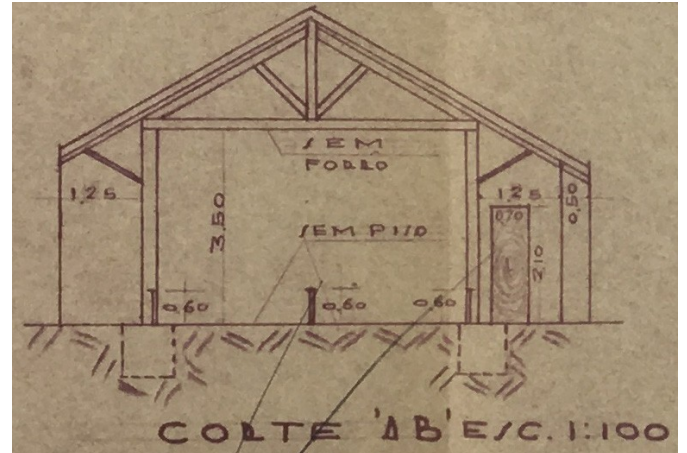
Neutro Import. Excepc.

### ELEVAÇÕES/CORTES

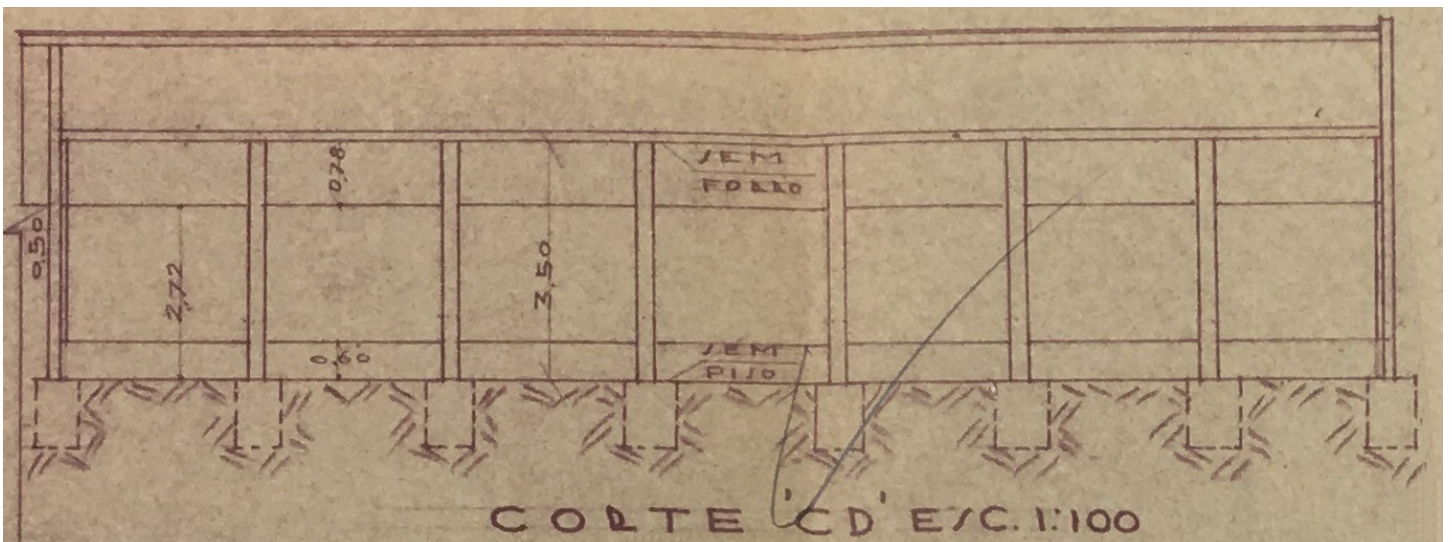
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Fachada, 1962 (existente).



Corte AB, 1962 (existente).



Corte CD, 1962 (existente).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Taís Ribeiro da Cunha (3ª edição/revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-Uel 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

Folha

2020

11/19

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

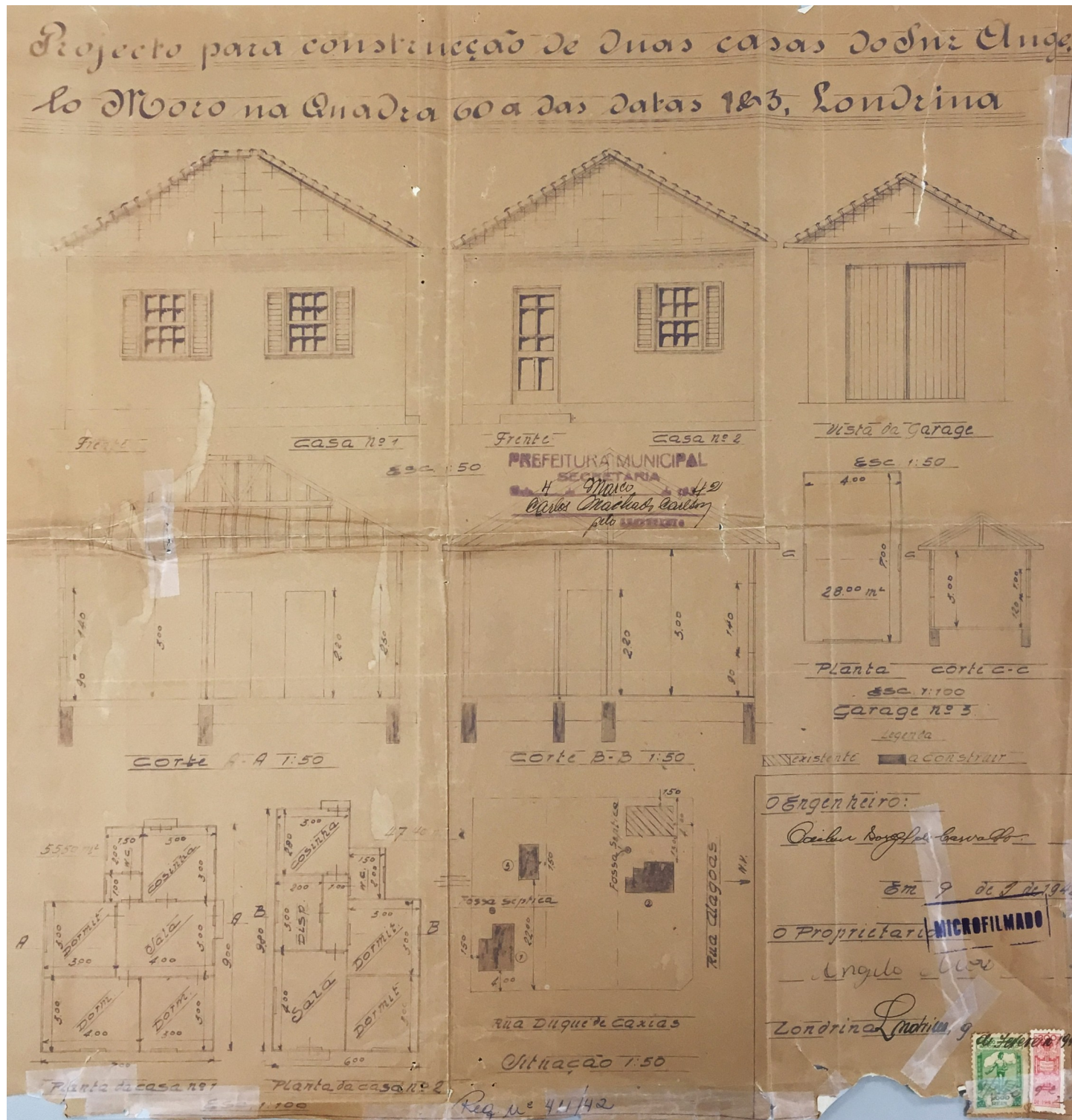
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E299

Neutro Import. Excepc.

## PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Projeto arquitetônico, 1942 (demolido).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão), Taís Ribeiro da Cunha (3ª edição/revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-Uel 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

Folha

2020

12/19

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

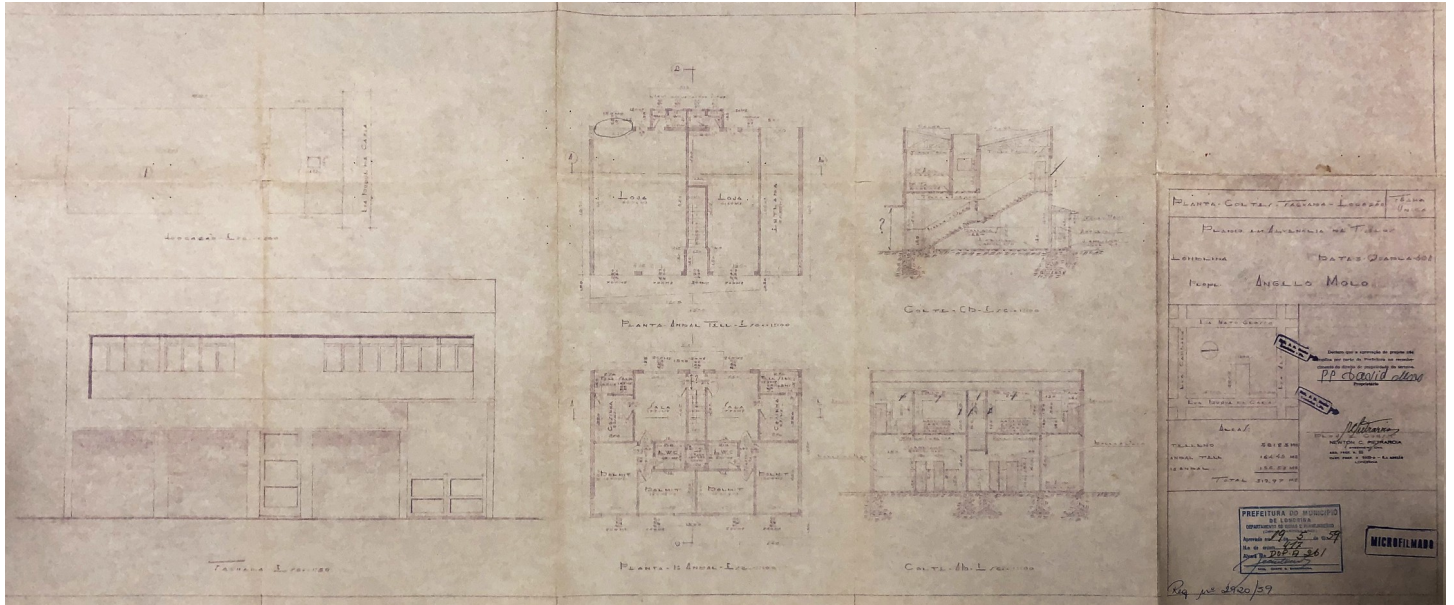
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E299

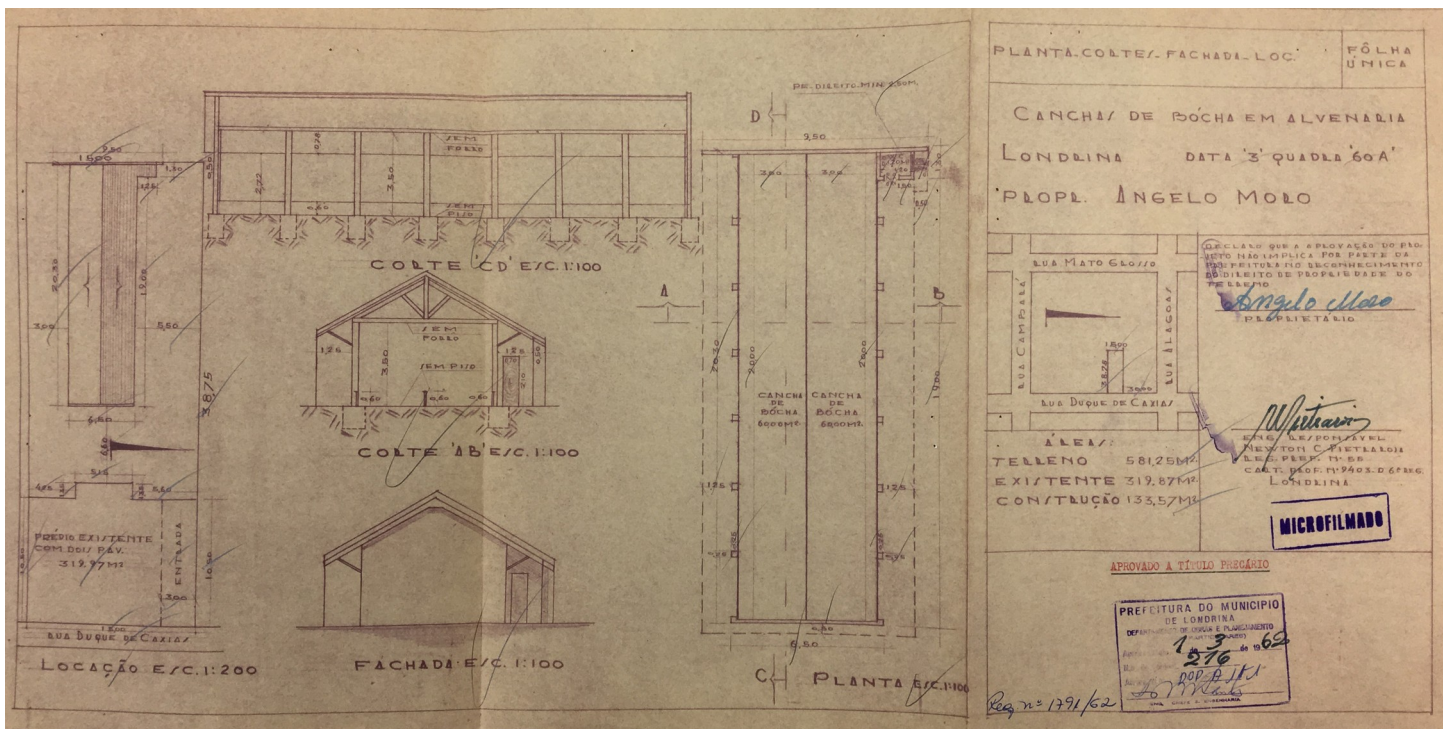
Neutro Import. Excepç.

## PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Projeto arquitetônico, 1959 (existente).



Projeto arquitetônico, 1962 (existente) – registros fotográficos de 2021 nas fls. 16/17 e 18.

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão), Taís Ribeiro da Cunha (3ª edição/revisão)

Data Folha

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

2020 13/19

Projeto de Pesquisa 10102-UJEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.



# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

## Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E299

Neutro	Import.	Excepc.
--------	---------	---------

### FONTES DE PESQUISA

#### Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL).  
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL).  
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná.  
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML).  
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON).  
Informador Comercial de 1955 (lista telefônica da época, disponível no MHL).

#### Pesquisa complementares / sistematização e textos:

CAPELO, Maria Regina Clivati. A Avenida Duque de Caxias "retratos e significados". Londrina: Centro de Estudos Superiores de Londrina (Curso de Especialização em Sociologia Urbana), 1989.  
OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.  
RODRIGUES, Eloisa. R. R. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.  
RODRIGUES, Eloisa R.; ZANON, Elisa R.; CABRERA, Letícia. Tipologias Comerciais na Av. Duque de Caxias: estudo de permanências a partir da abordagem tipo morfológica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 6, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2018, p. 768-792.

Depoimentos orais coletados por Eloisa R. Rodrigues (01/06/2021):

Sr. César e Maria Viscardi (herdeiros na sucessão da família Viscardi) – responsáveis pelos imóveis nos lotes 02 e 03  
Sr. Nelson – proprietário do negócio do 'jogo de bicho' – anda existente / exerce função de zelador  
Sr. Ezequiel – atual administrador do 'Bochas' (atividade atualmente suspensa);

### MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

### OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(\*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/ revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-UJEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

Folha

2020

15/19

### REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Registro fotográfico de 2021 – Clube de Bocha (1962). Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.



Registro fotográfico de 2021 – Clube de Bocha (1962). Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.



Registro fotográfico de 2021 – Clube de Bocha (1962). Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.



Registro fotográfico de 2021 – Clube de Bocha (1962). Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.



Registro fotográfico de 2021 – Clube de Bocha (1962). Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.

### REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Registro fotográfico de 2021 – Clube de Bocha (1962). Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.



Registro fotográfico de 2021 – Clube de Bocha (1962). Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.



Registro fotográfico de 2021 – Clube de Bocha (1962). Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.



Registro fotográfico de 2021 – Clube de Bocha (1962). Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.



Registro fotográfico de 2021 – Clube de Bocha (1962). Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.

### REGISTROS FOTOGRÁFICOS

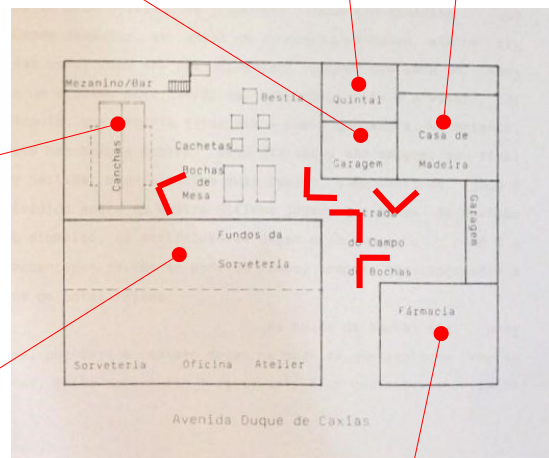


Registro fotográfico de 2021 – garagem. Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.

Registro fotográfico de 2021 – acesso residência. Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.



Registro fotográfico de 2021 – campo de bocha. Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.



Registro fotográfico de 2021 – fundos sobrado misto (lote 03). Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.



Registro fotográfico de 2021 – fundos prédio comercial (lote 02). Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/ revisão), Taís Ribeiro da Cunha (3ª edição/revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)  
Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data Folha  
2020 18/19

### DETALHES



Registro fotográfico de 2021 – detalhe piso interno do sobrado misto (1959). Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.



Registro fotográfico de 2021 – detalhes internos do sobrado misto (1959). Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.



Registro fotográfico de 2021 – detalhe porta de acesso ao pavimento residencial da edificação mista (1959). Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.



Registro fotográfico de 2021 – detalhe vidros presentes na porta de acesso ao pavimento superior. Fonte: Rodrigues, 2021. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/ revisão), Taís Ribeiro da Cunha (3ª edição/revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)  
Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data	Folha
2020	19/19